

# Junta de Freguesia

# SANTA CLARA



Ata número 10

Sessão Extraordinária realizada no dia  
25 de Abril de 2023







1  
2  
3 2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

4  
5 REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2023

6  
7 ATA NÚMERO DEZ

8  
9  
10 No dia 25 de Abril de 2023, reuniu no edifício da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,  
11 n.º1, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Carlos  
12 Alberto Martins da Silva Poiares.

13 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:  
14 Rogério Gomes dos Santos, Mafalda Alexandra Lobo Pereira, Andreia de Barros Pessoa Pires  
15 Cordeiro, António Moreira da Fonte e Ana Rita Correia Martins Barros Duarte. Às 09h30,  
16 constatada a existência de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

17 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

18 1 – **Sessão Comemorativa do 49º aniversário do 25 de Abril de 1974**

19 **Presidente da Assembleia** Iniciou a sessão. Esta era uma data especial para todos e para o país,  
20 reuniu mais uma vez extraordinariamente a Assembleia de Freguesia. Procederam à cerimónia do  
21 hastear da bandeira. Deu a palavra à Sra. Rita Duarte.

22 **Rita Duarte** “Comemoramos hoje o 49º aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos  
23 mais importantes da nossa história coletiva, o 25 de Abril não é apenas importante como uma data  
24 simbólica mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente,  
25 a vitória da Liberdade e da Democracia contra o fascismo e a opressão, permitiram iniciar a  
26 construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna, com o 25 de Abril ampliaram-se  
27 os direitos de cidadania, implantou-se a Democracia e desenvolveu-se o Estado Social,  
28 conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a Educação, criou-se o Serviço  
29 Nacional de Saúde, garantiu-se o direito à habitação, terminou então a guerra e o colonialismo  
30 português, a Constituição da República consagrou a Liberdade e os direitos democráticos, sociais  
31 e laborais conquistados no processo revolucionário, as conquistas económicas e direitos de  
32 cidadania alcançados com a revolução de Abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e  
33 protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência, manter vivo o espírito de  
34 Abril implica aprofundar a Democracia e combater as desigualdades e a exclusão social, em 2022  
35 a inflação superou recordes, em 2023 continua a crescer, as recentes notícias de um ligeiro  
36 abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda do poder de compra e ainda que a  
37 ritmo oscilante, os preços continuam a subir de forma mais pronunciada nos bens alimentares,  
38 como todos sabemos, a perda do poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são  
39 ataques ao direito de quem trabalha e um obstáculo à Liberdade, temos que ser firmes no combate  
40 a um posto de trabalho permanente que deve corresponder a um vínculo de trabalho efetivo,  
41 defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos, a um salário deve corresponder a  
42 uma vida digna, não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam  
43 ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos direitos básicos que Abril nos deu, as  
44 discriminações com base no género, orientação sexual nas características étnico-sociais  
45 perpetuam o estereótipo que promovem a desigualdade e limitam o acesso aos direitos, a prática  
46 destes atos é um obstáculo à Democracia e à Liberdade, o racismo e a xenofobia comprometem  
47 os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são perçecionados como o outro, debilitando a  
48 Democracia, a diversidade étnico-social da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada,  
49 garantindo que todos os cidadãos nascidos em território nacional tenham nacionalidade  
50 portuguesa, o projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicercado em políticas de  
51 igualdade, liberdade e fraternidade deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa  
52 vida coletiva, orientando a implementação das políticas públicas que garantam direitos iguais para  
53 todos e para todas, não deixando ninguém para trás. Viva o 25 de Abril, viva a Liberdade.

54 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Moreira da Fonte.

55 **Moreira da Fonte** “ O 25 de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da  
56 vontade do Povo, a afirmação de liberdade e emancipação social de soberania e independência  
57 nacionais, ao longo de 48 anos os trabalhadores, o povo, milhares de democratas e patriotas  
58 desenvolveram a luta de resistência antifascista pela Democracia e pela Liberdade, a vitória sobre  
59 o Fascismo desencadeada pela ação militar dos capitães do MFA em 25 de Abril de 1974 tornou-  
60 se possível em resultado dessa luta de resistência que juntou operários, intelectuais, estudantes e  
61 jovens, muitos democratas anticolonialistas, nas horas e dias seguintes o povo tomou nas suas  
62 mãos o que começou numa ação militar e rapidamente se transformou em revolução, consagrando  
63 conquistas e direitos fundamentais, legalização e constituição de partidos políticos, direito ao voto  
64 e o fim da censura, liberdade de organização sindical, direitos de manifestação e greve,  
65 organização de um largo conjunto de medidas sociais, aumentando salários, reformas e pensões,  
66 direito a férias pagas, salário mínimo, direito das mulheres e jovens, igualdade e combate às  
67 discriminações, a reforma agrária, as nacionalizações e o controlo operário, o acesso universal ao  
68 ensino, à saúde e à segurança social, o desenvolvimento da democratização da cultura, o fim da  
69 guerra colonial com direito à independência dos povos colonizados, o desenvolvimento de uma  
70 política externa de paz e cooperação e a salvaguarda da independência e soberania nacionais, o  
71 poder local democrático, conquistas que deram corpo, que asseguram a consolidação do regime  
72 democrático, o fim do poder dos grupos monopolistas, a democratização da sociedade portuguesa,  
73 o desenvolvimento do país, uma maior justiça social e uma melhor distribuição da riqueza,  
74 melhorando as condições de vida do povo, o poder local democrático foi uma importante  
75 conquista de Abril, constituiu-se como uma imensa escola de participação cívica de um dos  
76 instrumentos essenciais da luta pela melhoria das condições de vida materiais e culturais das  
77 populações, foi necessário responder a inúmeros problemas locais, não podia ser pior a herança  
78 recebida pelo Fascismo se entendermos às precárias situações de vida, às imensas carências de  
79 grande parte da população, à profunda desigualdade, pois o Fascismo enquanto protegia o grande  
80 capital, ignorava quase totalmente a satisfação das necessidades mais elementares do povo,  
81 negando a tantos a habitação digna, a água canalizada, os esgotos e saneamento, a eletrificação  
82 de estradas e caminhos, serviços de saúde, escolas, creches, jardins de infância, desporto, recreio  
83 e cultura entre outras necessidades básicas, conquistas de Abril posteriormente consagradas na  
84 Constituição da República Portuguesa, aprovada e promulgada a 2 de Abril de 1976, que  
85 incorporou o acervo do processo libertador, progressista e do caminho para o desenvolvimento  
86 económico, social e cultural e de afirmação de um povo livre e soberano, conquistas se projetam  
87 no Portugal de hoje são uma referência da Constituição, e desenvolvimento futuro da sociedade  
88 portuguesa, quase 5 décadas passaram, muitas necessidades foram suprimidas e novas surgiram,  
89 outras persistem apesar de inúmeros ataques de que foi alvo o povo, conserva perfeitamente a  
90 semente de Abril, resistindo e lutando à que romperá com a inevitabilidade e garantirá valores de  
91 Abril no futuro de Portugal, comemorar o 49º aniversário do 25 de Abril é inseparável do dia  
92 internacional do trabalhador, dia de luta, de resistência por melhores condições de vida e de  
93 trabalho, quando hoje avultam limitações e ataques a importantes direitos sociais, económicos e  
94 políticos se agrava a situação económica e social, se degradam as condições de vida dos  
95 trabalhadores e do povo, se acentuam desigualdades e injustiças, com o povo a pagar a fatura dos  
96 lucros do capital que aumentam escandalosamente, quando aumentam o domínio económico e  
97 político do grande capital internacional e estrangeiro se aprofundam ações de submissão a  
98 interesses externos, fragilizando a afirmação da independência e soberania nacionais e quando  
99 paralelamente se multiplicam de operações de branqueamento da História e da natureza do  
100 Fascismo, as comemorações do 25 de Abril e o 1º de Maio revestem-se de particular importância,  
101 apelamos para que a população da Freguesia de Santa Clara, juntamente com a restante população  
102 da cidade participe nas comemorações populares do 25 de Abril, descendo à avenida, que realize  
103 um grande 1º de Maio de luta e combativo, por mais salários, melhores pensões, contra o aumento  
104 do custo de vida, por mais direitos e contra a exploração”.

105 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

106 **Mafalda Lobo** “ Excelentíssima Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara,  
107 excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, minhas senhoras e meus senhores,  
108 representantes das várias forças políticas e eleitos aqui presentes. Comemoramos hoje 49 anos do  
109 25 de Abril de 1974, 49 anos de Democracia e de Liberdade a caminho de meio século, é essencial

110 que se mantenha vivo o reconhecimento aos Capitães de Abril, a quem endereço em nome pessoal  
111 e dos membros eleitos do PSD nesta assembleia os sentimentos da nossa gratidão, Portugal  
112 evoluiu muito neste quase meio século de Democracia, todavia temos assistido nos últimos anos  
113 a um grande retrocesso a nível económico, político e social, Portugal consegue ser hoje um dos  
114 países mais pobres da União Europeia, tendo sido já ultrapassado por quatro economias da Europa  
115 de Leste, nomeadamente a Roménia, a Estónia, a República Checa e a Eslovénia, apesar das  
116 dezenas de milhares de milhões de euros de fundos europeus recebidos durante este período como  
117 forma de estímulo à convergência com a União Europeia que não se tem verificado, será de  
118 lamentar que alguns políticos recusem ver esta realidade, por meras razões partidárias ou  
119 ideológicas e desvalorizem este retrocesso, mas o que é certo é que as pessoas sentem todos os  
120 dias as dificuldades que têm de enfrentar para conseguir ter uma vida digna, a crise provocada  
121 pela invasão da Ucrânia pela Rússia em Fevereiro de 2022 voltou a revelar, à semelhança de  
122 outras crises recentes, as enormes fragilidades da nossa economia, a precariedade com que vivem  
123 muitos portugueses e o agravamento das desigualdades sociais, estas fragilidades levam  
124 indubitavelmente ao questionamento do poder político, tanto a nível nacional como local,  
125 relativamente a muitos dos objetivos do 25 de Abril, que ainda estão por cumprir ou que tenha  
126 sido insuficientemente cumpridos, como sejam como alcançar a justiça social, como criar mais  
127 igualdade de oportunidades, como proporcionar melhores rendimentos salariais, e como garantir  
128 mais solidariedade social, é verdade que a guerra agravou muito o nível de vida das pessoas,  
129 devido à elevada inflação mas não é menos verdade para que Portugal parece não saber governar-  
130 se, a que se junta os inúmeros casos de má gestão, nomeadamente em grandes empresas públicas  
131 que não fortalece as nossas instituições democráticas e fomenta a corrupção, Portugal ainda tem  
132 um longo caminho a percorrer para ser um país com uma democracia plena e perfeita, produtivo  
133 e competitivo, com um objetivo de promover o bem-estar a todos os seus cidadãos, onde não seja  
134 posto em causa a estabilidade e o regular funcionamento das instituições, da habitação à educação,  
135 passando pela saúde, Portugal enfrenta hoje grandes desafios, o PSD tem vindo a alertar para a  
136 urgência de grandes reformas nestes setores que teimam em não ser feitas, o resultado está à vista,  
137 a data que hoje comemoramos deve-nos por isso fazer refletir cada vez mais sobre o país que  
138 temos, e o país que queremos para o futuro, a democracia que hoje vivemos em Portugal é ainda  
139 uma democracia que apesar de todos os seus benefícios, assentes em valores e progresso, ainda  
140 não evoluiu o quanto era desejado, mas em democracia há sempre soluções e novos caminhos que  
141 nos são permitidos pela Liberdade e esperamos que um dia eles se revelem, para que consigamos  
142 viver o 25 de Abril na sua plenitude. Viva a Liberdade, viva o 25 de Abril”.

143 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

144 **Rogério Santos** “Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia e restantes membros,  
145 excelentíssima Presidente da Junta e restantes membros do Executivo, caros funcionários e  
146 estimado público, bom dia a todos. Estamos a comemorar mais um aniversário do 25 de Abril em  
147 liberdade, esta é uma das datas mais marcantes da nossa história, uma data que nos trouxe a  
148 liberdade de pensar, dizer e agir, mas também um sentido de responsabilidade de garantir que os  
149 valores fundamentais da liberdade e solidariedade sejam transmitidos às gerações vindouras, os  
150 tempos que vivemos revelam que viver em liberdade não é um facto imutável, as sociedades têm  
151 que estar permanentemente atentas, com uma cultura democrática e dinâmica para não se voltar  
152 à opressão e obscurantismo, as necessidades pessoais de poder e protagonismo podem originar  
153 atropelos aos valores fundamentais e isso existiu muito num passado recente quando o PSD esteve  
154 no governo, o que levou à destruição total de muitos pilares da Democracia, nomeadamente os  
155 cortes de salários, o cometer de ilegalidades que se está a repôr agora no novo governo, sempre  
156 com filosofia de vida que a nossa liberdade termina quando colide com a liberdade dos outros e  
157 que é difícil manter a democracia e muito mais conquistá-la, o caminho trilhado em liberdade  
158 trouxe muitos regozijos mas também desilusões, mas as desilusões foram fruto de ambição e de  
159 um poder desmedido de decisões erradas dos protagonistas, e muitas delas no tempo do PSD do  
160 governo e não do enquadramento da democracia, sem dúvida que quem viveu Abril e acreditou  
161 que os sonhos que acalentava, alguns utópicos se implementariam a curto prazo, tive algumas  
162 desilusões mas é de realçar que o progresso da sociedade foi substancial em todas as áreas,  
163 nomeadamente quando a esquerda esteve no poder, de retrocessos quando a direita esteve no  
164 poder, a justiça ainda é verdade que não funciona adequadamente, quer no tempo quer na decisão,



165 quer nas decisões uniformes para todas as classes sociais, foi inquestionável o desenvolvimento  
166 social, cultural que a intervenção do poder autárquico das freguesias trouxe para o país, é um  
167 caminho que não é fácil, porque temos que consolidar para não existir instabilidade na mudança  
168 para podermos avançar para novos desafios, é verdade que a educação tarda em encontrar uma  
169 melhor caminho para a tornar mais atrativa para os estudantes e ao mesmo tempo mais adequada  
170 às necessidades do país, os rendimentos médios das famílias ainda são baixos, não permitindo  
171 que todos vivam com a dignidade a que têm direito, há muitos fatores externos que estão a  
172 influenciar o não aumento substancial do rendimento médio das famílias e temos que criar  
173 mecanismos para resolver esses problemas que existem e esse desnível dos rendimentos se  
174 acentuam, não existindo a igualdade das oportunidades criadas, existindo muito clientelismo  
175 ainda, a não criação das expetativas geradas origina muitas vezes a facilidade da aceitação de  
176 ideias populistas e xenófobas que põem em causa os valores democráticos, estes valores exigem  
177 a sua defesa intransigente, mas estamos numa assembleia de freguesia e sem sombra de dúvida o  
178 poder local democrático foi uma das grandes conquistas de Abril e é um dos pilares de  
179 consolidação da democracia, as decisões de proximidade e de acordo com as expetativas, a  
180 possibilidade de alternativa, o escrutínio permanente das decisões trouxe o desenvolvimento  
181 inquestionável às populações à medida que as freguesias foram tendo mais competências,  
182 verificou-se nessas áreas um substancial aumento dos serviços prestados e da sua qualidade, indo  
183 ao encontro das necessidades específicas de cada população, mas tenho a certeza que o poder  
184 local livre das freguesias continuará a ser um baluarte de defesa do poder democrático, pela  
185 referência da sua atuação, pela proximidade dos seus eleitores e pelas estratégias que implementa,  
186 contribuindo decisivamente para o desenvolvimento social e cultural da população, a democracia  
187 é sem dúvida um espaço fundamental de liberdade e o fundamental para manter e aumentar a  
188 dignidade de todo um povo mas tem a fragilidade de ser inibida da ânsia do poder absoluto, que  
189 normalmente é muito poderoso, e por isso a defesa da democracia, a defesa da cultura da liberdade  
190 é uma responsabilidade de todos nós para que os nossos filhos possam dela usufruir. Viva o Poder  
191 Autárquico, viva a Liberdade, viva o 25 de Abril.”

192 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

193 **Presidente da Junta** “Sr. Presidente da Assembleia Dr. Carlos Poiares e restantes membros da  
194 Assembleia de Freguesia, srs. Membros do Executivo, caros funcionários aqui presentes para  
195 apoio à realização desta sessão e caro público presente, com uma saudação especial por mais este  
196 aniversário do 25 de Abril, que hoje aqui celebramos e noutros contextos, porque em Portugal  
197 inteiro se celebra, não terei nada de novo para vos dizer, mas terei para vos dizer que vos comungo  
198 de grande parte das questões que aqui foram apresentadas, da visão que aqui foi apresentada, de  
199 muitas das questões que ainda estão e vão estar em cima da mesa, porque os ideais que nos foram  
200 transmitidos de Abril são isso mesmo um processo a ser conquistado, qual criança pequenina que  
201 nunca pode ser descuidada, tem que ser sempre vigiada, cuidada, tratada, sob pena de  
202 eventualmente qualquer parte desse processo ele deixar de acontecer de uma forma evolutiva,  
203 como se deseja e poder mesmo regredir como não se quer, no conjunto das nossas semelhanças e  
204 no conjunto das nossas diferenças, que sejamos todos capazes de encontrar um caminho, uma  
205 forma de fazer face às dificuldades que nos surgem no sentido de ir colaborando na conquista da  
206 evolução deste processo, efetivamente há poucos anos atrás quem imaginava que depois de  
207 decorridos os horrores tão conhecidos das 2 guerras mundiais do século passado se voltasse a  
208 viver um problema sério da natureza que estamos a viver neste momento e que não sabemos como  
209 irá prosseguir e como irá ou não terminar, portanto no fundo estas questões fundamentais de Abril  
210 da paz, da liberdade, da educação, da saúde continuam todas muito pertinentes e temos que  
211 continuar a cuidar destas crianças todas com carinho e toda a capacidade e vontade que nos for  
212 possível angariar ao longo da vida, portanto para todos nós que essa vontade não nos falte, que  
213 essa capacidade não nos falte e que os meninos à volta da fogueira continuem a aprender coisas  
214 de sonho e de verdade, de como se conquista a liberdade, como se ganha uma bandeira, é o que  
215 desejo para todos para o ano, com 50 anos, nós vamos comemorar secalhar de uma forma mais  
216 especial e esperemos que num clima de paz mundial, esperava bem que sim”.

217 **Presidente da Assembleia** “ Queria naturalmente começar por cumprimentar todos os membros  
218 desta Assembleia, da Junta, o público e de forma muito especial os funcionários que hoje estão  
219 aqui, feriado, a trabalhar connosco, para que esta sessão prossiga. Quando estamos a comemorar

o 25 de Abril, estamos a comemorar a liberdade e estamos a comemorar o reencontro do país consigo mesmo, comemorar como se acordou de uma madrugada que alterou o rumo da história, ou seja despertar para a história e perceber que o pesadelo, a opressão, a censura, a prisão e a guerra seriam arquivados num bafiento armazém do poder repressivo, ficou a memória daqueles que em 48 anos, uns mais cedo, outros mais tarde compreenderam que a vilania e a ditadura teriam que ser erradicadas e com elas a pobreza, a miséria e a falta de todos os cuidados, exorcismar o signo e a sina de sermos pobres, porém felizes como se cantava nas letras dos fados e no fado de um povo humilhado, o Salazarismo interessava a um povo satisfeito com a pobreza, a alegria da pobreza, diziam os versos miserabilistas, um povo a quem se brincava à caridadezinha, como escreveu o Barata Moura, um povo rural e inculto ao qual bastava saber ler e escrever mal e contar, daí os livros ideológicos da então instrução primária do meu tempo, daí o condicionamento industrial, um povo onde a esmola era um subsídio social à míngua de outras, e onde ter um pobre por conta constituía garantia de se ser boa pessoa como satirizou Rita Ferro, um povo que se contentava com pouco, preferencialmente nada e onde se escondiam as calamidades da cólera, às cheias de 67 e respetivas vítimas, um povo a quem se ensinava que a política era para os políticos mas não para todos, apenas para aqueles que provinham do regime do partido único, das fileiras dos criminosos da DGS e das suas aboengas, PDS, PVDE, PIDE, um povo cujo sono e vigília eram vigiados por polícias austeros, musculados como se diria hoje, inflexíveis, que em cada esquina espreitavam movimentos e ruídos, resfolegando na estupidez própria e na estupidez do Salazar, um povo que pensava autocensurando-se, que escrevia apontando as ideias nas entrelinhas no intradiscorso, um povo mandado para uma guerra sem sentido, feita por uns tantos fantasistas, julgando-se uns bastiões, procurando um império que há muito que desaparecera nas vielas da história, um povo que aprendia na imigração e do exílio as sílabas com que se faz a palavra Liberdade, um povo que começava a ler o proibido e a escutar as músicas interditas, as que não passavam nos famigerados serões para trabalhadores nem no “Quando o telefone toca”, um povo acantonado em barracas e ilhas de madeirame, insalubres e sem higiene como se a revolução industrial tivesse chegado em pleno século XX ao país, um povo que partilhava o raro pão, dividia sardinhas e que era ensinado ao alcoolismo para dar de comer a 1 milhão de portugueses, um povo em que o ensino secundário era para alguns e para o universitário muito poucos, mesmo assim com Pides nos átrios e bufos nas salas de aula, o povo era convencido que só Portugal estava no caminho certo com a Espanha e a Grécia e as ditaduras sul-americanas, pois o restante mundo democrático andava em contramão, um povo em que o futebol e as touradas eram sucedâneos do combate político, um ópio para que se calassem e não se fizesse ondas, um povo espezinhado e domesticado, onde a insubmissão e o pensamento crítico eram proscritos, um povo a quem se pretendia convencer que eleger e ser eleito democraticamente eram vícios importados, pois o importante era votar nos lacaios do Salazarismo e do Marcelismo, o Fascismo Lusitano produziu um povo cansado que se arrastava mas aonde sempre houve uma candeia que iluminava a própria desgraça, como escreveu Manuel Alegre, aconteceu Abril, a Revolução nasceu do golpe de estado, um golpe com erros de casting, e o país encontrou-se de maneira especial no primeiro 1º de Maio, sem pides e sem cargas policiais, lembrar Abril é lembrar os que tombaram às mãos assassinas da PIDE e afins, com a conivência do regime e dos seus atores, assassinos, censores, polícias, legionários, juizes do plenário que a Democracia não julgou, ou julgou artífices e farsas dignas de Molière, a Democracia fez-se, a Democracia institucionalizou-se, constitucionalizou-se, consagraram-se os direitos fundamentais e não apenas os da 1ª geração antes de todos eles, porque nenhuma democracia se pode satisfazer em ser apenas democracia política e plural, há que ousar ir mais além, nos trilhos em que a faz transitar entre a democracia formal já muito importante, reconheça-se para democracia material, substantiva, elevar a democraticidade económica, cultural e ecológica, só na prática da democracia plural, politicamente falando já estaríamos muito melhor em 1974, mas nós não nos contentamos com pouco, a democracia tem que ser económica, correspondentes direitos económicos e tudo quanto significam, desde o controlo da economia pela política e não o inverso, como é o objetivo neoliberal, a democracia tem que ser social e reconhecer os direitos de quem trabalha, promover a igualdade e a inclusão, a democracia tem que ser cultural, pois os bens culturais e a sua fluência, não são luxos, antes necessidades e direitos, a democracia tem que ser ecológica, porque temos que salvar o ambiente, e a saúde da Terra, a democracia substantiva materializa-se, faz-se gente

275 como nós, Liberdade, Igualdade, Fraternidade, mas não só no registo de setecentos, antes na  
276 gramática de direitos e deveres, esse binómio que tanto Saramago quis promover, e que é uma  
277 autêntica árvore da cidadania, como português e republicano, como democrata e de esquerda,  
278 nessas realidades me revejo, por muito que uma democracia simplezinha, porque meramente  
279 política seja importante, e da maior relevância, tal não basta nem nos satisfaz, a democracia é um  
280 jogo permanentemente em aberto, onde tudo se joga a bem da humanidade, que democracia pode  
281 haver quando o económico manobra desesperadamente como meras marionetas os detentores do  
282 poder político em todos os seus graus e qualidades, que democracia podemos ter se não se  
283 combater o racismo e a xenofobia, a discriminação e a homofobia, o abuso recorrente e reiterado  
284 das forças da natureza, as desigualdades de toda a espécie, sem menoscar a de género, que  
285 democracia teremos se não afirmarmos constantemente os direitos económicos há muito  
286 consignados em sede de pactos internacionais, que democracia existirá se nos esquecermos que a  
287 exclusão que dela afronta primacial e primordial, que democracia a nossa se olvidássemos que a  
288 cidadania é um direito inalienável mas também um dever, sabemos que fomos ensinados nos dias  
289 da escola, falo bem entendido da minha geração à desresponsabilização, eles os que governam  
290 tratam disso, eles que se preocupem, eles, eles, todavia numa cidadania plena e responsável falta  
291 lugar para a heteroresponsabilização, todos são responsáveis pela coisa pública e pelo país que é  
292 o nosso, de que adianta queixarmo-nos se todos nós, votando ou abstermo-nos, somos  
293 responsáveis e se aqueles em quem votámos, muitos deles já exerceram funções governativas,  
294 não vale a pena sermos hipócritas nem chorarmos lágrimas de crocodilo, somos todos  
295 responsáveis, caras e caros companheiros, somos cidadãos, já não os há de primeira e de segunda,  
296 somos cidadãos deste nosso país, acreditamos no provir, discutimos, debatemos, lutamos, todos  
297 queremos que as nossas convicções atinjam os objetivos se aproximem do poder, tudo é legítimo  
298 quando feito de forma séria e honesta, as dissidências, os acordos, as crispações são a alma da  
299 democracia, o analisador da saúde democrática, mesmo com os que mais se nos opõem, mas a  
300 lealdade no combate é fundamental, hoje celebramos Abril nesta autarquia onde só estamos  
301 porque Abril invadiu a nossa terra e a liberdade fez a sua aparição, comemorar Abril sempre e  
302 para sempre. Viva o 25 de Abril. Caras e caros amigos, podemos dar por encerrada esta sessão e  
303 muitos de nós encontrar-nos-emos amanhã. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

304 **Presidente da Junta** Se os membros da Assembleia não se importassem, pretendia publicar os  
305 discursos que lhes fosse cedido por escrito para as puderem divulgar, estas opiniões todas era uma  
306 pena que se perdessem.

307 **Presidente da Assembleia** Encerrou a sessão com o cântico “Grândola Vila Morena”.

308 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da  
309 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida  
310 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

311 O Presidente da Mesa: 

312 O Primeiro Secretário:

313 O Segundo Secretário: